
 "Quão Díficil Nos Temos Movido"	<p style="text-align: center;">ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE SARGENTOS</p> <p style="text-align: center;">Intervenção Comum</p> <p style="text-align: center;">31 de Janeiro – Dia Nacional do Sargento - 2023</p>	 Organização Europeia de Associações e Sindicatos Militares
<p style="color: red;">33 Anos ao Serviço dos Sargentos e de Portugal!</p>	<p style="text-align: center;">132 anos do 31 de Janeiro: o Dia Nacional do Sargento!</p>	<p style="color: green;">100% Sargentos de Portugal!</p>

Estamos a assinalar e a comemorar 132 anos de uma data e de um acto histórico: o 31 de Janeiro de 1891 e a revolta republicana na cidade do Porto.

A revolta, acto precursor da implantação da República, primeira expressão revolucionária do movimento republicano que sairia vitorioso 19 anos mais tarde, em 5 de Outubro de 1910, foi, segundo o eminente historiador Joel Serrão, *“efectivada por Sargentos e Cabos e enquadrada e apoiada pelo povo anónimo das ruas e foi hostilizada ou minimizada pelos Oficiais, pela alta burguesia e até pela maior parte da inteligência portuguesa.”*

Os Sargentos desempenharam um papel determinante na revolta de 31 de Janeiro. Recordemos que dos 22 condenados em Conselho de Guerra, 14 eram Sargentos. Os Sargentos Abílio, Galho e Rocha, a par de muitos outros, figuram entre os heróis da revolta republicana do Porto.

É neste ambiente e sentimento de revolta popular, que pela primeira vez é entoada a “A Portuguesa”. Imediatamente proibida face à derrota, foi posteriormente adoptada como Hino e Símbolo Nacional, e que hoje a entoamos com emoção.

Este movimento popular, fez parte de um sentimento generalizado de indignação que se vivia em todo o País, por parte daqueles cidadãos que não aceitaram o *“Ultimatum”* imposto a Portugal pela coroa britânica, não aceitaram a degradação das condições de vida dos portugueses, não aceitaram o tratamento discriminatório que se vivia no meio militar da altura, não aceitaram a corrupção, a inoperância e a submissão dos governantes de então e muito

menos aceitaram ver uma Pátria velha de séculos ser colocada de joelhos perante as exigências de uma potência estrangeira que se dizia aliada mas que, na verdade, conduzia Portugal e os portugueses à miséria, à indignação e à perda da sua soberania.

132 anos depois, os Sargentos continuam a ter razões para lutar por não aceitarem a degradação das suas condições de vida, nos planos material, social e assistencial, por não aceitarem o tratamento discriminatório imposto por um regime remuneratório obsoleto, classista e elitista, e por não aceitarem a aplicação de regulamentos e normativos profundamente lesivos e descaracterizadores da Condição Militar.

132 anos depois, os Sargentos continuam a ter razões para lutar porque desempenham um papel fundamental no bom funcionamento das Forças Armadas e porque cumprem o seu dever com honra e dedicação, mas que tarda em ser devidamente reconhecido.

132 anos depois, os Sargentos continuam a ter razões para lutar em prol da sua necessária dignificação, promovendo o reconhecimento e a valorização que merecem.

Por tudo isto, assinalar e comemorar o dia 31 de Janeiro como Dia Nacional do Sargento, salientando o seu significado histórico e enaltecendo o papel dos Sargentos e os serviços por estes prestados ao País, é uma obrigação pela salvaguarda da memória e exemplo dos Sargentos de ontem, pela defesa dos direitos dos Sargentos de hoje e por garantir o respeito e a dignificação dos Sargentos de amanhã.

Viva os Heróis do 31 de Janeiro de 1891!

Viva o Dia Nacional do Sargento!

Viva as Forças Armadas!

Viva Portugal!